

Discursos políticos na pandemia do Brasil: Repercussão sobre o falecimento do ator Paulo Gustavo no Twitter

Discursos políticos em la pandemia em Brasil:
Repercusión por la muerte del actor Paulo
Gustavo en Twitter

Political speeches in the pandemic Brazil:
Repercussion on the death of actor Paulo
Gustavo on Twitter

LETÍCIA SILVA MENDONÇA¹, HYVANA LAYSSA
RODRIGUES DE SOUSA², RAQUEL MARQUES
CARRIÇO FERREIRA³

Resumo: O artigo buscou compreender a abordagem política em torno da morte do humorista Paulo Gustavo relacionada com a gestão do Governo Federal durante a pandemia, tendo como método a Análise de Redes Semânticas. A partir das análises, foi possível evidenciar pontos de ataque ao então governo, com atribuição de culpa diretamente à figura do presidente Jair Bolsonaro pela morte do ator e de todos os brasileiros vítimas do vírus e, do outro lado, a defesa do governo, em que seus apoiadores deflagram oportunismo político pela situação das associações instauradas pela ocasião.

Palavra-chave: Sites de rede social; Esfera pública; Política; Paulo Gustavo; Análise de redes semânticas.

Resumen: El artículo buscó comprender el abordaje político de la muerte del humorista Paulo Gustavo relacionado con la gestión del Gobierno Federal durante la pandemia, utilizando el método de

¹ Mestranda em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe UFS. E-mail: leticiamendonca4@gmail.com

² Mestranda em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe UFS. E-mail: hyvanarodrigues@gmail.com

³ Professora Associada da Universidade Federal de Sergipe UFS, área da Comunicação. E-mail: raquelcarrico@gmail.com

Análisis de Red Semántica. A partir de los análisis, fue posible mostrar puntos de ataque al actual gobierno, con la atribución de culpa directamente a la figura del presidente Jair Bolsonaro por la muerte del actor y de todas las víctimas brasileñas del virus, y por otro lado., la defensa del gobierno en que sus simpatizantes desencadenan el oportunismo político por la situación de las asociaciones creadas por la ocasión.

Palabras clave: Sitios de redes sociales; Esfera pública; Política; Paulo Gustavo; Análisis de redes semánticas.

Abstract: The article sought to understand the political approach to the death of humorist Paulo Gustavo related to the management of the Federal Government during the pandemic, using the Semantic Network Analysis method. From the analysis, it was possible to show points of attack on the current government, with the attribution of blame directly to the figure of President Jair Bolsonaro for the death of the actor and of all Brazilian victims of the virus, and on the other hand, the government's defense in that its supporters trigger political opportunism due to the situation of the associations created by the occasion.

Keywords Social networking sites; Public sphere; Politics; Paulo Gustavo; Analysis of semantic networks.

Introdução

No dia 4 de maio de 2021 faleceu o humorista Paulo Gustavo, em decorrência da COVID-19, gerando grande comoção nacional. Apenas no Twitter foram mais de 8,6 milhões de menções ao ocorrido (PERASSOLO, 2021). Paulo Gustavo foi um artista exitoso, ator, humorista, diretor, roteirista e apresentador brasileiro, ficou conhecido inicialmente pelo monólogo inspirado em sua mãe, a Dona Déa, “Minha mãe é uma peça”, que em 2013, chegou aos cinemas e deu origem à trilogia de filmes com o mesmo nome. Além da atuação no teatro e no cinema, o artista também fez trabalhos em programas de humor, como o “220V” e “Vai que cola”, no canal Multishow. Com o seu grande talento e carisma, Paulo Gustavo levou alegria a milhões de brasileiros e tornou-se uma figura respeitada e querida por grande parte da população.

No dia da sua morte, o nome do ator ficou entre os mais citados no Twitter, isso, na mesma noite em que acontecia a final do *reality show* Big Brother Brasil, programa de grande audiência da televisão aberta brasileira, e que chegou a ter mais de 170 milhões de menções nas redes sociais. No dia 5 de maio, o presidente Jair Bolsonaro lamentou o ocorrido em sua conta pessoal do Twitter e citou ainda todas as demais vítimas da doença. A publicação gerou

milhares de compartilhamentos e respostas de usuários contra e a favor do presidente. No mesmo dia os termos “genocida”, “canalha”, entre outros adjetivos dirigidos ao presidente ficaram entre os mais comentados na rede social. Os usuários também lembraram as “11 vezes” em que Jair Bolsonaro recusou ofertas de vacinas que poderiam ter salvo Paulo Gustavo, bem como tantos outros brasileiros.

Ainda no Twitter, famosos e políticos criticaram o presidente, lembrando as vezes em que ele menosprezou a doença. O analista de redes Pedro Barciela (2021) publicou uma análise feita a partir de menções a Jair Bolsonaro no dia em que postou as condolências pela morte do humorista. Na análise, as menções sobre a morte de Paulo Gustavo relacionadas ao nome do presidente superaram outras pautas, como a CPI da COVID-19. As críticas predominaram, e grande parte dos usuários acusaram o chefe de Estado pelas mortes dos brasileiros vítimas da doença.

Com esse cenário, nosso estudo buscou investigar os discursos instaurados pelos usuários do Twitter decorrentes da morte do humorista Paulo Gustavo. Nesse sentido, adotamos o método da Análise de redes semânticas, que consiste em interpretar o significado de mensagens ou informações a partir da criação de uma rede de palavras. No presente trabalho, coletamos dois mil tweets que mencionam o nome do ator, publicados no dia 5 de maio, e os tratamos no software WORDij para gerar a rede baseada na relação e co-ocorrência de pares de palavras. Para visualização e interpretação da rede, utilizamos o programa Gephi, que agrupou as palavras organizando-as em nós, arestas e cores, destacando os termos mais conectados, bem como a relação entre eles. Com essas ferramentas, foi possível compreender os debates e identificar grupos (*clusters*) pró e contra as ações do governo durante a pandemia a partir do evento da morte do ator. A identificação das matrizes-chave desses discursos foi nosso objetivo de estudo.

Nossa escolha pela plataforma Twitter se deu por ser um ambiente onde os debates acontecem instantaneamente, acompanhando o *real time*, e onde é possível detectar diretamente as interações e menções feitas entre os usuários. Além disso, é um espaço concreto onde os debates acontecem de forma aberta e ampla, assemelhando-se à dinâmica da esfera pública.

O Twitter como esfera pública

O conceito de redes sociais surge ainda no século XX em estudos sociológicos de interações e grupos sociais, nos quais a ideia de rede serve como uma metáfora para a estrutura social, onde os atores e suas conexões não podem ser isolados (RECUERO, 2009). Com o advento da internet, as redes sociais passam a ser mediadas por tecnologias da comunicação, nesse contexto, os sites de redes sociais se tornam “uma consequência da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador pelos atores sociais” (RECUERO, 2009, p. 102). Nesse sentido, segundo Recuero (2017) o Facebook, Twitter, Instagram, etc., na realidade, são espaços por onde as redes sociais se manifestam.

Para pensar as dinâmicas de funcionamento desses sites enquanto redes sociais, é necessário compreender como as estruturas e os recursos desses ambientes propiciam e influenciam as interações e circulação de conteúdo. Nesse sentido, as plataformas se apropriam das conexões da rede e potencializam a circulação dos conteúdos com o engajamento dos “nós”, de cada um dos pontos de conexão da rede, o que acaba por gerar uma agenda bem-sucedida sobre o conteúdo circulante, que por sua vez, faz com que o público passe a pensar e falar sobre o assunto, propagando-o ainda mais. No Twitter, D'Andréa (2020) destaca que as interações ocorrem através de recursos nativos da plataforma, como tuitar no seu perfil, retuitar as postagens de outros usuários, utilizar *hashtags* para o rastreamento do conteúdo, mencionar perfis, e até mesmo as ações de curtir e comentar *tweets*. De acordo com a movimentação do usuário na plataforma e uso dos recursos mencionados, existirá uma hierarquização de conteúdo de forma personalizada no *feed*, assim, os tipos de conteúdo com os quais o indivíduo mais interage serão os mais mostrados a ele. A visibilidade dos perfis também depende do uso frequente desses recursos e das ações propostas por eles, por conta disso, alguns usuários agem através de *bots*, com o intuito de intensificar a visibilidade de uma postagem, *hashtag* ou perfil. Por último, a plataforma possui os *Trending Topics* que elencam e evidenciam os termos que estão em destaque naquele momento. Por exemplo, se um assunto está sendo discutido por vários usuários em determinado período do dia, ele certamente estará nessa lista e receberá mais visibilidade, atraindo outros usuários para o debate. Dentre os fatores que baseiam essa seleção, estão a mediação algorítmica, a diversidade de menções e a popularidade do tema.

As possibilidades de interação no Twitter fazem com que o debate circule entre um grande número de atores, quebrando o círculo social mais imediato dos usuários. Assim, as interações entre sujeitos e a possibilidade de produção, circulação e compartilhamento de conteúdo acontece de forma descentralizada, com a participação de diversos atores, o que torna esses espaços propícios para discussões de temas de interesse comum e, portanto, caracteriza-se enquanto esfera pública.

No seu sentido amplo, atribuído por Habermas (1997 *apud*, RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017), a esfera pública é como uma rede de comunicação ramificada em arenas, mesmo que essas não sejam físicas, possuem um certo grau de desigualdade entre os indivíduos, alguns com maior poder de influência e persuasão para a formação das opiniões públicas do que outros. As características da esfera pública apresentadas por Habermas (1997) se aproximam das características e das dinâmicas de interação que ocorrem nos sites de redes sociais online, nos quais os debates ocupam um espaço concreto, mas que não é físico, diversas são as arenas desses debates e diversos também são os influenciadores e formadores de opinião.

O mundo pandêmico e o contexto político brasileiro

O SARS-CoV-2, ou novo coronavírus, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China. Logo, mais casos da doença se espalharam pelo país asiático, e a primeira morte foi anunciada em janeiro de 2020, em março do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia. A partir da confirmação desse quadro, a OMS instruiu que os países tomassem medidas de contenção do vírus, para evitar novas contaminações. Os cuidados básicos foram instaurados: distanciamento social (isolamento), higienização frequente de mãos e uso de máscaras de proteção (MOREIRA; PINHEIRO, 2020).

No Brasil o primeiro caso foi identificado em fevereiro de 2020, e a primeira morte, em março do mesmo ano. Grande parte dos estados anunciaram, por conta própria, medidas de distanciamento social para conter a propagação do novo coronavírus e evitar mortes (CARDIM; LIMA, 2020). Dentre as medidas adotadas pelos governantes da federação, estavam: regras de isolamento, redução dos horários de funcionamento de empresas e fechamento de estabelecimentos e serviços considerados não essenciais, como o comércio em geral; escolas e universidades também foram fechadas (AGÊNCIA

BRASIL, 2020). Entretanto, as ações do Governo Federal não corresponderam às orientações da OMS, apesar das tentativas dos estados e do Ministério da Saúde, na época, regido por Luís Henrique Mandetta, em conscientizar a população e aplicar medidas eficazes de contenção do vírus.

A postura do presidente Jair Bolsonaro sempre se mostrou contrária a todos os protocolos recomendados. O governante causou aglomerações, foi visto sem máscara em diversas situações públicas e chegou a questionar a gravidade da doença. Recomendou uso de medicamentos não indicados, como o fármaco hidroxicloroquina, utilizado normalmente em tratamentos da artrite reumatoide, lúpus, afecções dermatológicas e reumáticas e também da malária, para o tratamento do que chamou de “gripezinha”, entre outras declarações menosprezando a doença e os protocolos estaduais e municipais (VANNUCHI, 2020). Em meio a essas declarações, buscava formas de atacar e descredibilizar a mídia, acusando a imprensa de fomentar medo na população (RSF, 2020). A posição do presidente foi seguida por seus apoiadores, principalmente nas mídias sociais. Em uma pesquisa que analisou 57.295 mil *tweets*, Recuero e Soares (2020) identificaram que a circulação de desinformação sobre o coronavírus teve considerável crescimento com os pronunciamentos do presidente defendendo uso da cloroquina como cura da COVID-19.

Segundo o monitoramento do Governo Federal, até o momento em que essa pesquisa está sendo produzida, já foram contabilizadas mais de 515 mil mortes no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), os dados causam comoção, e dividem a opinião pública entre aqueles que criticam o governo, reivindicando medidas de saúde e segurança eficazes, e aqueles que apoiam a postura do presidente Jair Bolsonaro, ignorando a gravidade da doença e questionando as medidas preventivas como o uso de máscara ou distanciamento social.

O desenvolvimento de vacinas e o início da imunização em diversos países é outro ponto de conflito entre os apoiadores e opositores do governo. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) foi aberta pelo Senado Federal com a finalidade de investigar a conduta do governo brasileiro no enfrentamento da COVID-19. Durante as investigações, documentos comprovaram que pelo menos 11 ofertas para compra de vacinas foram recusadas (GUEDES, 2021). Com o atraso no processo das vacinações, o vírus se alastrou pelo país, vitimando milhões de brasileiros. As mortes se acentuaram, chegando a números recordes, como em 08 de abril de 2021, quando o Brasil registrou 4.249 mil mortes em um único dia (CONASS, 2021). Segundo pesquisas

desenvolvidas pelo epidemiologista Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas (RS), caso o Brasil houvesse adquirido os imunizantes ofertados e estivesse seguindo a média mundial de vacinação, cerca de 95 mil vidas teriam sido poupadas (MAGENTA, 2021), entre muitos que não tiveram essa oportunidade, estão artistas, políticos, pesquisadores e personalidades públicas.

A morte do ator Paulo Gustavo, no dia 4 de maio de 2021, em decorrência de complicações do coronavírus, ganhou a mídia espontânea imediatamente. Por ser jovem e não possuir comorbidades, o ator era considerado uma pessoa fora do grupo de risco. Com 15 anos de carreira, o artista conquistou milhões de brasileiros e lotou salas de teatro, cinema, auditórios e audiências de TV com os seus quadros e personagens icônicos. A sua partida impactou muitos brasileiros. No dia 5 de maio, um dia após o comunicado da sua morte, o presidente Jair Bolsonaro lamentou a perda do artista e das demais vítimas no Twitter. O post do governante logo foi alvo dos opositores: no mesmo dia, usuários da rede lembraram as “11 vezes” em que a vacina foi recusada. Esse termo e outros, como “genocida”, “hipócrita” e “canalha” foram utilizados para criticar o presidente.

A pesquisa divulgada pelo analista de dados Pedro Barciela (2021) no Twitter mostrou que, no dia do post, as menções relacionando o nome de Jair Bolsonaro ao de Paulo Gustavo superaram as menções que relacionavam o presidente à CPI da COVID-19, a maior parte dos usuários utilizaram os termos para criticar a capacidade de gestão da crise pelo governo. Adicionalmente, foi identificado que 25% dos usuários da rede defendiam o presidente, sobretudo ao questionarem o uso da morte do ator para fomentar queixas contra o governo de Bolsonaro por parte dos opositores. (BARCIELA, 2021, s/n). Além disso, a tática mais comum dos grupos que apoiam o governo é buscar nos perfis dos opositores ações e comportamentos contraditórios como, por exemplo, fotos de viagens publicadas no período da pandemia, e expor esses conteúdos nas redes como forma de invalidar o discurso crítico desses opositores.

Com isso, investigar as divergências de opiniões políticas, contra e pró-governo, manifestadas no Twitter, no contexto da morte do ator Paulo Gustavo em decorrência da COVID-19, justifica-se pela possibilidade de compreender as demandas públicas evidenciadas por essa fatalidade. Além de nos revelar os argumentos da oposição, e as estratégias de defesa dos aliados com relação às ações do atual governo no combate à COVID-19 no Brasil, a

investigação também revela a percepção, dos dois grupos, considerando os recortes da pesquisa, sobre as práticas de contenção da crise sanitária.

Procedimentos metodológicos

A abordagem das redes semânticas foi utilizada, inicialmente, em estudos sobre a memória e na Computação. Segundo Danowski e Rice (1993), tais estudos ajudaram a desenvolver o argumento de que a relação e a co-ocorrência entre termos permitem interpretar seu significado. A Análise de Redes Semânticas tem sido aplicada também para interpretar grande volume de dados, especialmente, oriundos das mídias digitais (COSTA; MALTA; MEIRELLES, 2019; MALTA; AMADO; MEIRELLES, 2020; PAZ; MEIRELLES, 2018). Desse modo, ao explicar o método, Danowski (1993) destaca que, ao invés de utilizar a tradicional Análise de Conteúdo com a categorização das mensagens, é possível agrupar palavras dentro da mensagem e extrair seus significados, tendo como base não só a frequência, mas também o número de co-ocorrência entre termos.

Para a produção da rede semântica, foram coletados dois mil *tweets*, utilizando a palavra-chave “Paulo Gustavo”, publicados no dia 5 de maio, dia em que o presidente se pronunciou sobre a morte do humorista. Para a coleta dos dados, recorreremos ao *script* em linguagem Python, Snsrape, que realiza uma raspagem de dados com a “criação de robôs para ler os códigos dos sites e capturar os conteúdos das páginas” (ALVES, 2016, p. 74). Os dados coletados foram transferidos ao *software* WORDij (DANOWSKI, 2013) e, com a aplicação WORDLINK, foi gerada uma rede baseada na co-ocorrência de pares de palavras. A ferramenta mapeia a estrutura do texto e identifica grupos de palavras que são os *clusters*, “usando esses dados de pares de palavras como entrada para ferramentas de análise de rede, você mapeia o cenário da linguagem” (DANOWSKI, 2013).

Para melhor visualização da rede, foi aplicado o ForceAtlas2 no software Gephi (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009), o layout aproxima nós mais conectados, nesse caso, as palavras, e afasta os menos conectados, de modo que “os nós com maior número de conexões terminam por ficar mais centrais no grafo” (RECUERO, 2017). Como vemos na Figura 1, os nós da rede são representados pelas palavras, as arestas representam a ligação entre os termos, e os grupos mais interligados são representados por cores diferentes que formam os *clusters*.

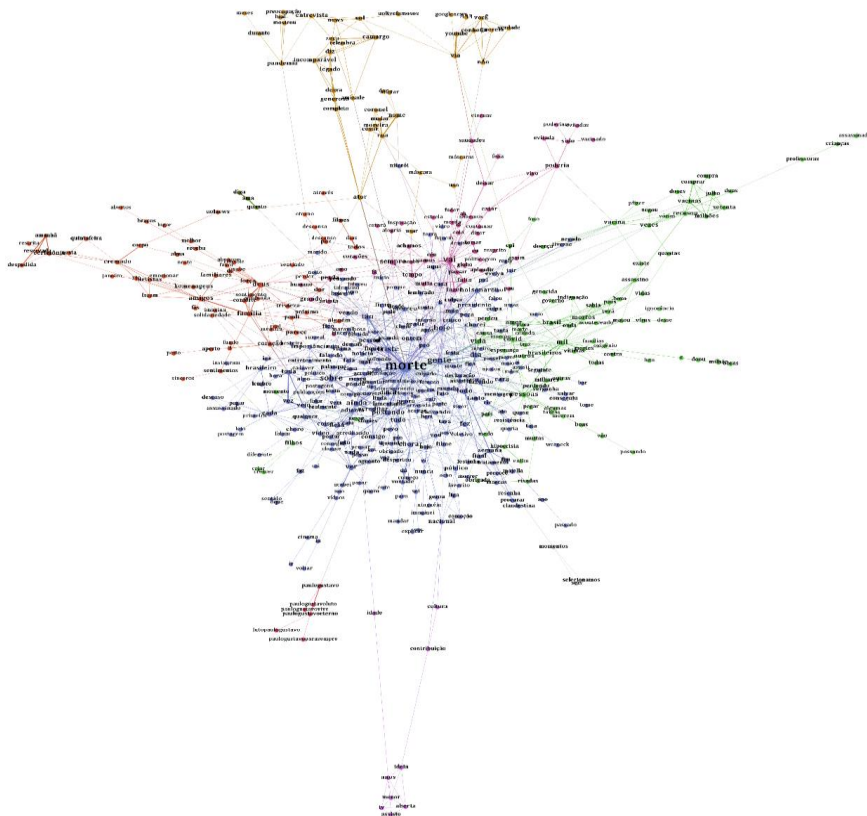


Figura 1: Rede semântica dos 2000 mil *tweets* coletados no dia 5 de maio com a palavra-chave 'Paulo Gustavo', 2021, Autores.⁴

Os dados coletados resultaram em uma rede com nove *clusters* que serão apresentados a seguir. A rede não é o resultado por si só, ela dá um direcionamento ao pesquisador e simplifica o trabalho de ler, interpretar e categorizar cada um dos 2.000 *tweets*. Assim, o resultado, de fato, ocorre a partir da visualização da rede, dessa forma, é possível identificar os grupos de palavras, compreender a relação e proximidade entre eles. Essa estrutura foi analisada e discutida com a apresentação de alguns dos *tweets* coletados da amostra, com o objetivo de ilustrar os debates que ocorreram nos *clusters* selecionados.

Resultados

No grafo foram identificados nove *clusters*, ou seja, grupos com conexão semântica, sendo eles: “morte”, “brasileiros vítimas”, “família”, “respeito”, “ator”, “contribuição”, “paulogustavo”, “ama” e “momentos”. Cada um deles indicado

⁴ Rede disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/12IF9hwSi8ncgytXb5MJ0I9YyqP1xaPLP/view?usp=sharing>

por uma cor específica no grafo⁵. Cabe salientar que, ao utilizar o nome do ator para realizar a coleta, parte das conversas abordam o seu legado, lamentam pela família ou prestam homenagens. Esses grupos não serão considerados na análise, uma vez que o foco é a abordagem política associada ao acontecido. Apesar de a rede apresentar os *clusters* separadamente, na análise consideramos o todo, incluindo as conexões entre os grupos semânticos.

Morte, palanque político e culpa

No primeiro grupo de respostas, centrado na palavra “morte”, analisamos os *tweets* que defendem o governo de Jair Bolsonaro e acusam a oposição de utilizar a morte de Paulo Gustavo como “palanque político”. O *cluster* roxo também se conecta com esse grupo e exibe o termo politicagem, onde temos outras postagens com o mesmo tipo de conteúdo. Os termos “culpa” e “presidente” evidenciam a relação do post de Jair Bolsonaro, lamentando a morte do ator, com as críticas à sua gestão durante a pandemia.

Para os usuários que citaram o termo palanque, é referenciado artistas e outras personalidades que se manifestaram nas redes sociais de forma, no seu discurso, oportunista, porque “criticava o governo” e “se autopromoviam” com a situação. Na Figura 2, trazemos um exemplo do usuário que utiliza *prints* de matérias com pessoas públicas que pedem distanciamento social ou que são críticos do governo, como o ex-ministro Henrique Mandetta, o apresentador Luciano Huck e o governador de São Paulo, João Dória, resgatando esses registros para invalidar o discurso dessas figuras e deslegitimar as homenagens prestadas, que são interpretadas por esses usuários como mensagens “oportunistas”.

⁵ Os respectivos clusters e suas cores: morte na cor azul; brasileiros vítimas na cor verde; respeito na cor rosa; contribuição na cor roxo; paulogustavo na cor vermelho; família na cor laranja; momentos na cor cinza; ator na cor amarelo; ama na cor verde musgo. Esse recurso facilita a visualização do grafo e a interpretação dos resultados.



Figura 2: Tweet com o nó “palanque”, 2021, Twitter.

O mesmo nó nos leva para outro *tweet* no qual acusam o político Arthur do Val, do Patriotas, conhecido popularmente como Mamãe Falei, de ser “esquerdista” e de fazer “palanque” “em cima de um cadáver” (Figura 3). O político, no entanto, se define como de direita, mas se tornou um dos críticos do governo Bolsonaro, recebendo ataques do filho do presidente, Carlos Bolsonaro e de seus apoiadores (REBELLO, 2019).

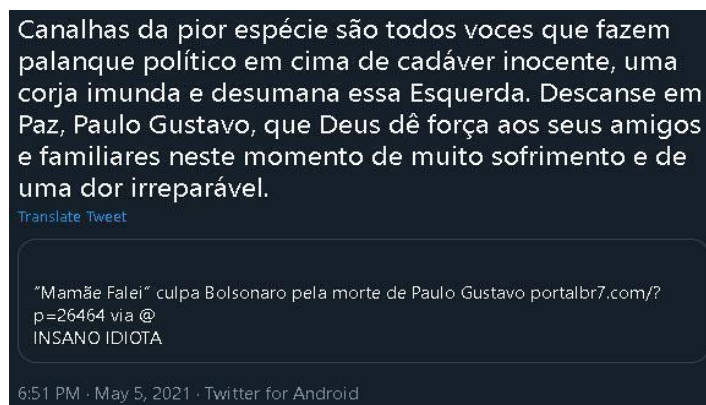


Figura 3: Tweet com o nó “Palanque”, 2021, Twitter.

Ainda no mesmo *cluster*, parte das críticas são direcionadas à conduta do presidente Jair Bolsonaro em relação ao combate da COVID-19, os nós “culpado”, “culpa”, “culpar”, “presidente” e “Bolsonaro” estão próximos, indicando também a repercussão da declaração do presidente, um dia após a morte de Paulo Gustavo. Ao analisar os *tweets* do nó “culpado”, detectamos críticas diretas ao Presidente da República e percebemos que, além da morte

do ator, os usuários da plataforma recordaram as mais de 400 mil mortes de brasileiros em decorrência da COVID-19 (Figura 4).



Figura 4: Tweet com o nó “culpado”, 2021, Twitter.

Encontramos ainda usuários que não atribuem a morte de Paulo Gustavo diretamente ao presidente, mas criticam sua falta de gestão e posicionamento ao enfrentamento da doença (Figura 5), em resposta, outro usuário atribui as mortes às próprias vítimas que não estariam tomando os devidos cuidados.

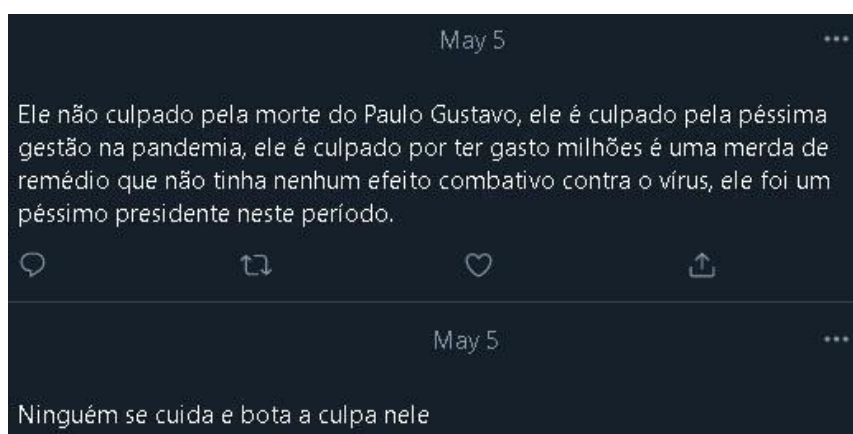


Figura 5: Tweet com o nó “culpado”, 2021, Twitter.

Com o termo “culpar”, encontramos usuários defendendo o governante (Figura 6) e o tratamento precoce como método de cura contra a COVID-19. O *tweet* questiona o motivo de o marido de Paulo Gustavo, o dermatologista

Thales Bretas, não ter receitado o tratamento sabendo que o ator estava com o vírus. O post ainda afirma que Paulo tinha comorbidade, o que foi desmentido pela equipe médica (G1, 2021), e que a imprensa estaria usando essa morte para “culpar” o presidente.

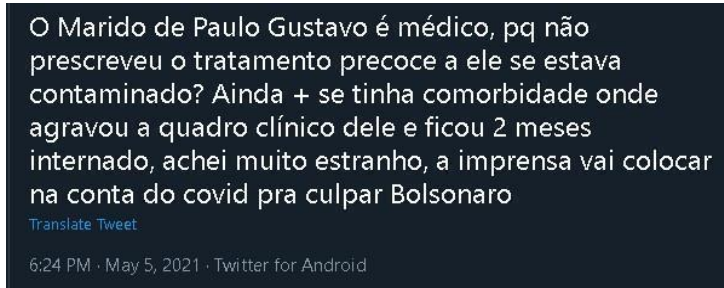


Figura 6: Tweet com o nó “culpar”, 2021, Twitter.

No mesmo sentido, o cluster roxo, centralizado pela palavra “vai”, aproxima os nós “politicagem”, “falta” e “respeito”, os termos indicam usuários que defendem o governo. As postagens são semelhantes aos tweets usando o termo “palanque”, a estratégia usada para criticar também é a mesma, esses usuários relacionam qualquer crítico do governo à esquerda ou ao Partido dos Trabalhadores (PT), na Figura 7, uma foto do autor Paulo Coelho ao lado do ex-presidente Lula é utilizada para descredibilizar sua oposição às ações de Jair Bolsonaro.



Figura 7: Tweet com o nó “politicagem”, 2021, Twitter.

Vacina

O nó “vacina”, que também está presente na rede, nos leva a outros debates, agora mais centrados na recusa dos imunizantes e nas vidas que poderiam ter sido salvas caso tivessem sido adquiridos (Figura 8). Outros usuários, no

entanto, questionam a eficácia da vacinação (Figura 9) e usam como exemplo o cantor Agnaldo Timóteo, que dois dias após receber a segunda dose, foi internado com COVID-19 e acabou falecendo (EXTRA, 2021).

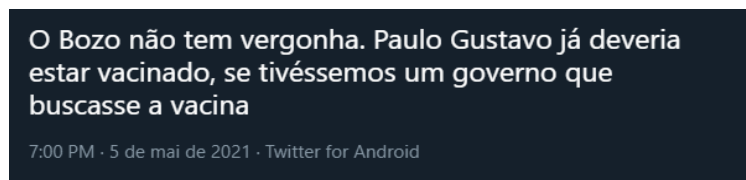


Figura 8: Tweet com o nó “vacina”, 2021, Twitter.



Figura 9: Tweet com o nó “vacina”, 2021, Twitter.

No período da morte do ator Paulo Gustavo, voltou a repercutir a informação de que o governo recusou onze ofertas de compra das vacinas. Os nós “recusou”, “doses”, “vezes”, “vacina” indicam uma clara relação entre a morte do artista e a discussão das ações e responsabilidade do Governo Federal, considerando as opiniões que compõem a amostra (Figura 10), outros usuários, no entanto, argumentam que nem mesmo na Alemanha ou Estados Unidos Paulo Gustavo teria se vacinado a tempo (Figura 11).



Figura 10: Tweet com os nós “recusou”, “doses”, “vezes”, “vacina”, 2021, Twitter.



Figura 11: Tweet com os nós “onze” e “vacina”, 2021, Twitter.

Ainda no *cluster* verde, os nós “genocida”, “governo”, “assassino” e “bozo”, há outros usuários que atribuem as perdas pela doença à falta de vacinas e de gestão do “governo genocida” (Figura 12 e 13).

Infelizmente Paulo Gustavo é só um dos muitos que morreram mesmo com a cura já existindo. Culpa de um governo genocida. E vocês que ficam saindo, encontrando os amigos, alimentando esse egoísmo burro e ainda acham que tá tranquilo, vocês tem culpa nisso tudo.

[Translate Tweet](#)

6:57 PM · May 5, 2021 · Twitter for iPhone

Figura 12: Tweet com os nós “governo” e “genocida”, 2021, Twitter.

Você sabia que o Brasil terá 600.000 MORTOS pois o Bozo, assassino do Paulo Gustavo, se RECUSOU a comprar 70.000.000 (setenta milhões) de vacinas em JULHO de 2020???

[Translate Tweet](#)



Pfizer confirma que governo rejeitou em 2020 oferta de 70 milhões de doses de vacinas

Proposta inicial previa entrega de primeira leva de imunizantes ainda em dezembro

6:33 PM · May 5, 2021 · Twitter for iPhone

Figura 13: Tweet com os nós “bozo” e “vacina”, 2021, Twitter.

As análises mostram que a morte do ator Paulo Gustavo foi politizada no Twitter de forma polarizada, por grupos contra e a favor do presidente Jair Bolsonaro. Inicialmente, com base nos posts apresentados, podemos entender que a primeira ação partiu dos opositores do governo, e os usuários pró-governo reagiram às críticas. Os *tweets* da amostra que apresentam manifestações contrárias estão centrados, principalmente, em culpar o presidente pelas mortes devido à recusa da compra de vacinas, constatada na CPI da COVID-19, implementada pelo Senado Federal, e também por falta de ações do governo para conter a disseminação da doença no país. Os defensores do governante, por sua vez, não utilizam de argumentos para defender, de fato, alguma ação concreta do governo, contrário a isso, esse

grupo de usuários critica diretamente os opositores, acusando-os de politizar a morte de uma pessoa pública.

Considerações finais

Com as análises realizadas, pudemos ter uma percepção mais acurada do caminho percorrido pelo debate político instaurado em torno da morte do ator Paulo Gustavo no Twitter. No primeiro destaque, foi perceptível o incômodo dos usuários em relação às declarações de políticos, e outras personalidades, em alusão à morte de Paulo Gustavo, pois, segundo os exemplares da amostra, para os usuários pró-governo, esses representantes aproveitaram-se do evento com intuito de fazer um ataque desmerecido à atual gestão. Por outro lado, outro grupo faz críticas claras à gestão do Governo Federal, até mesmo com atribuição direta de culpa a Jair Bolsonaro sobre as mortes destacadas, como é possível observar na Figura 4, onde o usuário diz “você é o culpado pela morte de Paulo Gustavo. Você é culpado pela morte de 411 mil brasileiros.”.

No segundo destaque, que contempla o debate acerca da recusa da compra de vacinas e imunização no Brasil, foi perceptível o grande volume de associação do número de mortos pela COVID-19 com a falta de vacinas, principalmente considerando a negativa dos pedidos de compra e venda dos laboratórios. Aqui observamos uma divisão entre quem diz que a vacina não teria salvado a vida do ator e aqueles que seguem a linha de pensamento de que a vacina teria não só salvo ele, como também, outros milhares de brasileiros. O uso do tratamento precoce, tão defendido pelo atual presidente e não comprovado cientificamente, também apareceu na amostra como uma ação positiva por parte de usuários alinhados ao governo.

Durante toda a análise, foi perceptível uma divisão de opiniões dentro da mesma temática, com base no estudo de Smith *et al.* (2014), no qual os autores identificaram seis modelos de conversas, com características distintas, no que se refere às interações entre perfis no Twitter, podemos associar o modelo que aqui investigamos ao tipo “multidão polarizada” definida por uma rede constituída por dois grupos densos que destacam uma posição diferente sobre um tema em comum, geralmente referentes à política.

A presente pesquisa foi reveladora ao evidenciar argumentos favoráveis e contrários às ações do governo Jair Bolsonaro no combate à pandemia. O estudo dessas manifestações no Twitter e em outras plataformas,

considerando as suas particularidades como pontuamos inicialmente, se faz importante para que possamos observar o que vem sendo pautado e o que tem atraído as atenções dentro desses espaços de interação e produção de sentido, no que diz respeito ao quadro político no Brasil. Esses debates, por muitas vezes, são ampliados em outros meios de comunicação, como a TV, por exemplo, reverberando os temas tratados na plataforma no mundo social, fomentando discussões e pressões acerca de diferentes temas, principalmente no viés político e das políticas públicas, causando ações efetivas em diferentes âmbitos. A partir dessas considerações, podemos destacar amostras de recortes de posições opostas a cerca de um evento que mobilizou a opinião pública brasileira.

Bibliografia

AGNALDO Timóteo foi internado dois dias após receber segunda dose de vacina contra Covid. **Portal Extra**, 04 de Abril de 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/kmGxNsJ>> Acesso em: 18 jun. 2021.

ALVES, M. Abordagens da coleta de dados nas mídias sociais. In: SILVA, T.; STABILE, M. (Orgs.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016.

AGÊNCIA BRASIL. Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19. Brasília, 28 de Março de 2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/HmGx0PQ>> Acesso em: 23 jun. 2021.

BARCIELA, Pedro. "Menções ao Bolsonaro ontem [...]" Brasil, 06 de Maio de 2021. Twitter: @Pedro_Barciela. Disponível em: <https://twitter.com/Pedro_Barciela/status/1390292209182855175> Acesso em: 10 jun. 2021.

BASTIAN, M; *et al.* **Gephi**: an open source software for exploring and manipulating networks. [online]. 2009.

CARDIM, Maria Eduarda; LIMA, Bruna. Lockdown avança pelo país e chega a 18 cidades de cinco estados; veja lista. *Correio Braziliense*, 8 de Maio de 2020. Disponível em:<<https://cutt.ly/imGx3tA>> Acesso em: 23 jun. 2021.

CONASS. Painel Conselho Nacional de Secretarias de Saúde - COVID-19. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>> Acesso em: 23 jun. 2021.

CORONAVÍRUS: Jair Bolsonaro ataca a imprensa em vez de combater a pandemia. **Repórteres sem Fronteiras (RSF)**, 31 de Março de 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/BmGckBf>> Acesso em: 23 jun. 2021.

COSTA, Aianne; MALTA, Renata; MEIRELLES, Pedro. #Casamentoreal: uma análise sociocultural a partir de postagens no Twitter. In: **Revista Fronteiras**, v. 21, n. 3, 2019
Disponível em:< <https://cutt.ly/JmGx4Ff>> Acesso em: 21 jun. 2021.

DANOWSKI, J. A. (2013). **WORDj version 3.0**: Semantic network analysis software. Chicago: University of Illinois at Chicago.

_____, J. A; RICE, R. E. Is It Really Just Like a Fancy Answering Machine? Comparing Semantic Networks of Different Types of Voice Mail Users. **Journal of Business Communication**, 30(4), 1993.

_____, J. Social media network size and semantic networks for collaboration in design. **Semantics of Designers' Collaboration**, 1993.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020

GUEDES, Octávio. CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina. **Portal G1**, 27 de Abril de 2021. Disponível em:< <https://cutt.ly/AmGx6eQ>>. Acesso em: 10 jun. 2021

HABERMAS, J. **Direito e democracia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel Coronavírus. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 29 jun. 2021.

MOREIRA, Ardilhes e PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. **Portal G1**, 11 de Março de 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/hmGctdt>> Acesso em: 23 de Junho de 2021.

PAULO Gustavo não tinha nenhuma comorbidade, afirma equipe médica. **G1**, 27 de abril de 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/tmGcuB0>> Acesso em: 17 jun. 2021.

PAZ, Huri; MEIRELLES, Pedro. Discursos de ódio na internet: uma análise sobre a marginalidade dos corpos negros. In: **X Congresso brasileiro de pesquisadores negros**. Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/KmGcMUR>>

PERASSOLO, João. Morte de Paulo Gustavo amplia ódio a Bolsonaro nas redes sociais, diz estudo. **Folha de São Paulo**, 11 de Maio de 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/QmGcsJS>> Acesso em: 25 jun. 2021.

REBELLO, Aluri. Mamãe falei: Carlos Bolsonaro e olavistas atacam mais direita que esquerda. **UOL**, São Paulo, 13 de Julho de 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/qmGcfY8>> Acesso em: 17 jun. 2021.

RECUERO, Raquel. **As Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____, Raquel. **Introdução à Análise de Redes Sociais**. Salvador: EdUFBA, 2017.

_____, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no twitter. **E-Compós**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/166193>>

_____, Raquel; SOARES, Felipe. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter. **E-Compós**. 2020. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127/2008>>

SMITH, M; *et al.* Mapping Twitter Topic Networks: From Polarized Crowds to Community Clusters. **Pew Research Center**, 2014. Disponível em: <<https://cutt.ly/zmGcODB>> Acesso em: 27 jun. 2021.

VANNUCHI, Camilo. A pandemia de Covid-19 segundo Bolsonaro: da "gripezinha" ao "e daí?". **Portal UOL**, 30 de Abril de 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/CmGcS9r>> Acesso em: 23 jun. 2021.

Recebido em: 30-07-2021

Aceito em: 13-09-2022